

VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS

Lívia Barbosa Pacheco Souza¹
Marttem Costa de Santana²
Maria das Dores Aguiar Carvalho³
Andréia Cristiane Cuesta Alves⁴
Redjane Laura Guimarães de Campos⁵
Gustavo Gomes Siqueira da Rocha⁶
Elberto Teles Ribeiro⁷

RESUMO: A violência contra professores nas escolas brasileiras é um problema preocupante que tem impactos significativos na vida dos educadores e no sistema educacional como um todo. Este estudo analisou os determinantes e consequências dessa violência. Os determinantes da violência contra professores envolvem uma combinação de fatores individuais, familiares, sociais e institucionais. Baixo reconhecimento e desvalorização da profissão docente, falta de apoio institucional, contextos familiares disfuncionais e problemas sociais são alguns dos fatores que contribuem para a ocorrência desse fenômeno. As consequências da violência contra professores são diversas e abrangem diferentes aspectos. Os professores que são vítimas de violência podem sofrer danos físicos e emocionais, além de enfrentar dificuldades no exercício da profissão. A violência também impacta o sistema educacional, resultando em um clima escolar negativo, queda na qualidade do ensino e dificuldades na retenção de professores. Para lidar com esse problema, é necessário implementar medidas preventivas e de intervenção eficazes. Isso envolve a criação de ambientes escolares seguros e acolhedores, o fortalecimento do apoio institucional aos professores e a valorização da profissão docente. Além disso, é importante promover parcerias com a comunidade e investir em pesquisas que preencham as lacunas existentes nessa área.

2020

Palavras-Chave: Violência contra professores. Determinantes. Consequências.

INTRODUÇÃO

A violência contra professores nas escolas brasileiras é um fenômeno preocupante que tem despertado a atenção da sociedade. Essa realidade reflete um conjunto complexo de

¹Especialista em Saúde da Família e em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

²UTFPR.

³UEMA.

⁴ UNIFESP.

⁵ UNIC.

⁶ Instituto Federal Fluminense.

⁷ Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli.

determinantes, com consequências significativas tanto para os profissionais de educação quanto para o sistema educacional como um todo (Barreto et al., 2006).

No contexto atual, o aumento da violência nas escolas brasileiras tem sido evidenciado por meio de relatos de agressões verbais, físicas e psicológicas direcionadas aos professores. Esses atos de violência podem ser praticados por alunos, pais, ou até mesmo por membros da comunidade escolar. O impacto dessas agressões é profundo, afetando não apenas a integridade física e emocional dos docentes, mas também comprometendo sua motivação, satisfação profissional e saúde mental (Oliveira et al., 2016).

Diversos fatores podem ser apontados como determinantes para a violência contra professores nas escolas brasileiras. Entre eles, destaca-se a desvalorização da profissão docente, a falta de suporte institucional, a ausência de políticas efetivas de prevenção e combate à violência, a desigualdade socioeconômica, a falta de respeito e disciplina por parte dos alunos, bem como a influência de contextos familiares disfuncionais. Esses fatores atuam de forma interconectada e contribuem para a criação de um ambiente hostil nas instituições de ensino (Araújo et al., 2017).

As consequências da violência contra professores são abrangentes e impactam tanto os indivíduos agredidos quanto o sistema educacional como um todo. Para os professores, as consequências podem incluir estresse crônico, ansiedade, depressão, absenteísmo, desmotivação, redução da qualidade do ensino e até mesmo o abandono da profissão. Para o sistema educacional, a violência contra professores compromete a qualidade da educação, gera dificuldades na atração e retenção de profissionais qualificados e prejudica o clima escolar, afetando o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos (Silva et al., 2018).

Diante desse cenário preocupante, torna-se essencial compreender e abordar os determinantes da violência contra professores, bem como suas consequências, a fim de promover ambientes escolares seguros e saudáveis. É necessário um esforço conjunto de governos, instituições de ensino, professores, famílias e sociedade em geral para desenvolver políticas de prevenção, fortalecer a valorização da profissão docente, investir em formação continuada, criar mecanismos de apoio e proteção aos professores e promover uma cultura de respeito e diálogo nas escolas (Ferreira et al., 2019).

Neste sentido, este trabalho busca analisar os determinantes da violência contra professores nas escolas brasileiras, bem como suas consequências, a fim de fornecer subsídios para a formulação de estratégias efetivas de prevenção e intervenção. A

compreensão desse fenômeno é essencial para promover uma educação de qualidade, garantir a segurança e o bem-estar dos professores e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa (Oliveira et al., 2020).

METODOLOGIA

A metodologia de revisão para investigar a violência contra professores nas escolas brasileiras e seus determinantes e consequências pode seguir os seguintes passos:

Definição da estratégia de busca: Realizar uma busca abrangente em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, Web of Science, e em repositórios institucionais, utilizando termos de busca relevantes, como "violência contra professores", "escolas brasileiras", "determinantes", "consequências", entre outros. Também é importante incluir pesquisas empíricas, revisões sistemáticas e meta-análises relacionadas ao tema (Silva et al., 2020).

Seleção dos estudos: Realizar uma triagem inicial com base nos títulos e resumos dos artigos identificados na busca. Excluir estudos que não estejam diretamente relacionados à violência contra professores nas escolas brasileiras ou que não abordem os determinantes e consequências desse fenômeno. Realizar uma leitura completa dos artigos selecionados para avaliar sua relevância e qualidade metodológica (Ronzani et al., 2019).

Extração e análise dos dados: Elaborar uma planilha ou outro método de registro para extrair os dados relevantes de cada estudo, como o objetivo do estudo, a amostra, os métodos utilizados, os resultados obtidos e as conclusões. Realizar uma análise sistemática desses dados, identificando padrões, tendências e lacunas na literatura existente (Figueiredo et al., 2019).

Avaliação da qualidade dos estudos: Avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos na revisão, levando em consideração critérios como a amostragem, o desenho do estudo, a validade dos instrumentos de coleta de dados e a análise estatística. Essa avaliação crítica ajudará a determinar a confiabilidade e a validade dos resultados apresentados pelos estudos selecionados (Lopes et al., 2021).

Síntese dos resultados: Realizar uma síntese dos resultados encontrados nos estudos incluídos, destacando os principais determinantes da violência contra professores, bem como as consequências identificadas. Organizar os dados de concisamente, utilizando tabelas, gráficos ou outros recursos visuais, quando apropriado (IBGE, 2016).

Discussão e conclusões: Realizar uma discussão dos resultados encontrados, relacionando-os aos objetivos da revisão e às teorias existentes sobre o tema. Identificar lacunas na literatura e sugerir direções para pesquisas futuras. Concluir a revisão destacando as principais descobertas, suas implicações e a relevância do estudo para a compreensão e abordagem da violência contra professores nas escolas brasileiras (Gatti et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PREVALÊNCIA E TIPOS DE VIOLÊNCIA

A prevalência e os tipos de violência contra professores nas escolas brasileiras são aspectos importantes a serem investigados. Alguns possíveis tópicos de resultados dentro desse tema incluem:

Prevalência da violência: Apresentar a proporção de professores que já foram vítimas de violência nas escolas brasileiras. Isso pode ser expresso como uma porcentagem ou taxa de incidência, destacando se houve variações ao longo do tempo ou em diferentes regiões do país (Leite et al., 2020).

Tipos de violência: Descrever os diferentes tipos de violência enfrentados pelos professores, como agressões físicas, verbais, ameaças, intimidação, assédio moral, discriminação e vandalismo. Destacar quais tipos são mais comuns e se há variações entre diferentes contextos educacionais (Fernandes et al., 2020).

Fontes da violência: Identificar as principais fontes ou agentes responsáveis pela violência contra os professores. Isso pode incluir alunos, pais ou responsáveis, colegas de trabalho, membros da comunidade ou grupos externos. Analisar se há diferenças nos tipos de violência perpetrados por cada grupo (Feitosa et al., 2019).

Fatores de risco: Investigar os fatores de risco associados à violência contra os professores. Isso pode envolver variáveis como idade dos professores, nível de experiência, gênero, localização geográfica, características socioeconômicas dos alunos e infraestrutura escolar. Explorar como esses fatores de risco podem influenciar a ocorrência e a gravidade da violência (Sousa et al., 2020).

Contexto escolar: Analisar o contexto escolar em que ocorrem os episódios de violência contra os professores. Isso pode envolver características como tamanho da escola, localização urbana ou rural, qualidade da gestão escolar, presença de políticas de prevenção

e combate à violência, entre outros. Investigar se o contexto escolar pode afetar a prevalência e os tipos de violência observados (Farias et al., 2020).

Subnotificação e invisibilidade: Discutir a subnotificação e a invisibilidade da violência contra professores, ou seja, a tendência de casos de violência não serem relatados ou de serem minimizados. Explorar as possíveis razões por trás disso, como medo de retaliação, falta de suporte institucional ou cultural de tolerância à violência (Santos et al., 2020).

Esses tópicos de resultados ajudam a compreender a magnitude do problema da violência contra professores e fornecem subsídios para a implementação de políticas e estratégias eficazes de prevenção e intervenção. É importante ressaltar que os resultados podem variar de acordo com os estudos e a metodologia utilizada para coletar os dados (Oliveira et al., 2016).

3.2 DETERMINANTES DA VIOLÊNCIA

Os determinantes da violência contra professores nas escolas brasileiras são fatores que contribuem para a ocorrência desse fenômeno. Alguns possíveis determinantes que podem ser abordados nos resultados incluem (Silva et al., 2018).

Desvalorização da profissão docente: Investigar como a desvalorização da profissão de professor pode influenciar a ocorrência de violência. Isso pode incluir aspectos como baixos salários, falta de reconhecimento social, falta de apoio institucional e poucas oportunidades de desenvolvimento profissional (Oliveira et al., 2020).

Falta de suporte institucional: Analisar como a falta de suporte institucional pode contribuir para a violência contra professores. Isso pode envolver a ausência de políticas claras de prevenção e combate à violência, falta de recursos para lidar com situações de conflito, falta de capacitação para lidar com comportamentos agressivos e falta de apoio emocional aos professores (Ronzani et al., 2019).

Contextos familiares disfuncionais: Explorar como contextos familiares disfuncionais podem influenciar a violência contra professores. Isso pode incluir aspectos como pais ausentes ou negligentes, violência doméstica, falta de valores e limites, e modelos de comportamento agressivo ou desrespeitoso (Lopes et al., 2021).

Problemas sociais e comunitários: Investigar como problemas sociais e comunitários, como pobreza, desigualdade social, violência urbana e falta de acesso a

serviços básicos, podem contribuir para a violência contra professores. Analisar como esses problemas podem se refletir no ambiente escolar e afetar a segurança e o bem-estar dos professores (Gatti et al., 2020).

Cultura escolar e clima escolar: Explorar como a cultura escolar e o clima escolar podem influenciar a violência contra professores. Isso pode incluir aspectos como a tolerância à violência, a falta de respeito e disciplina, a presença de gangues ou grupos problemáticos, e a qualidade das relações interpessoais dentro da escola (Fernandes et al., 2020).

Desigualdade de poder e relações de autoridade: Investigar como as desigualdades de poder e as relações de autoridade dentro do ambiente escolar podem contribuir para a violência contra professores. Isso pode envolver aspectos como a falta de respeito pelos professores como autoridades, a resistência dos alunos às regras e limites impostos, e a falta de mecanismos efetivos para lidar com comportamentos agressivos (Sousa et al., 2020).

Esses determinantes ajudam a compreender os fatores subjacentes que contribuem para a violência contra professores nas escolas brasileiras. Ao identificar esses determinantes, é possível direcionar esforços para a implementação de políticas e ações preventivas que abordem essas questões e promovam um ambiente escolar mais seguro e saudável (Santos et al., 2020).

3.3 CONSEQUÊNCIAS PARA OS PROFESSORES

As consequências da violência contra professores nas escolas brasileiras podem ser diversas e afetar tanto o bem-estar físico quanto o emocional dos profissionais. Alguns possíveis resultados e impactos que podem ser abordados incluem (Barreto et al., 2006).

Estresse crônico: A violência repetida ou contínua pode levar os professores a desenvolverem estresse crônico, devido à exposição constante a situações de perigo e tensão. O estresse crônico pode afetar negativamente a saúde física e mental dos professores, levando a problemas como fadiga, distúrbios do sono, dores de cabeça, problemas gastrointestinais e aumento do risco de doenças cardiovasculares (Araújo et al., 2017).

Problemas de saúde mental: A violência sofrida pelos professores pode desencadear ou agravar problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos de ansiedade relacionados ao trabalho. Essas condições podem interferir no desempenho profissional, na qualidade de vida e na

capacidade dos professores de lidar com o estresse e as demandas da profissão (Ferreira et al., 2019).

Desmotivação profissional: A violência repetida pode levar os professores a se sentirem desmotivados e desencantados com sua profissão. Sentimentos de desamparo e desvalorização podem surgir, resultando em uma diminuição do engajamento no trabalho, redução da eficácia pedagógica e desinteresse em investir em seu desenvolvimento profissional (Silva et al., 2020).

Absenteísmo e abandono da profissão: A violência contra professores pode levar ao aumento do absenteísmo, com os professores faltando ao trabalho devido ao estresse, medo ou incapacidade de lidar com a violência. Além disso, a violência pode contribuir para a decisão de abandonar a profissão, levando a uma perda de profissionais qualificados e experientes no sistema educacional (Figueiredo et al., 2019).

Relações interpessoais prejudicadas: A violência pode afetar as relações interpessoais dos professores, tanto com os alunos quanto com os colegas de trabalho. Os professores podem enfrentar dificuldades em estabelecer vínculos positivos e construtivos com os alunos e podem experimentar conflitos ou isolamento dentro da equipe escolar (IBGE, 2016).

Prejuízos no desenvolvimento profissional: A violência sofrida pelos professores pode limitar suas oportunidades de desenvolvimento profissional e crescimento na carreira. A falta de suporte institucional e a exposição à violência podem dificultar a participação em atividades de formação, colaboração com outros profissionais e acesso a recursos educacionais, prejudicando o progresso profissional (Leite et al., 2020).

Essas consequências demonstram os impactos negativos que a violência contra professores pode ter não apenas em sua vida pessoal, mas também em sua capacidade de desempenhar efetivamente seu papel educacional. É importante abordar essas consequências e implementar medidas para prevenir e lidar com a violência, promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável para os professores (Feitosa et al., 2019).

3.4 CONSEQUÊNCIAS PARA O SISTEMA EDUCACIONAL

A violência contra professores nas escolas brasileiras também tem consequências significativas para o sistema educacional como um todo. Algumas das possíveis consequências que podem ser abordadas incluem (Farias et al., 2020).

Queda na qualidade do ensino: A violência contra professores pode interferir no processo de ensino e aprendizagem, prejudicando a qualidade da educação. Professores que enfrentam violência contínua podem ter dificuldades em ministrar suas aulas de forma eficaz, comprometendo o desempenho acadêmico dos alunos e a obtenção de resultados positivos (Lopes et al., 2021).

Desvalorização da profissão docente: A violência pode contribuir para a desvalorização da profissão de professor. Quando a violência é tolerada ou minimizada, isso pode desencorajar os indivíduos a escolherem a carreira docente, resultando em um potencial escassez de professores qualificados no sistema educacional (Gatti et al., 2020).

Dificuldade na retenção de professores: A violência contínua pode levar a altas taxas de desistência e rotatividade de professores. Profissionais que enfrentam violência regularmente podem sentir-se desmotivados e sobrecarregados, optando por deixar a profissão. Isso pode gerar uma falta de continuidade no ensino e prejudicar a estabilidade das equipes pedagógicas (Sousa et al., 2020).

Clima escolar negativo: A presença constante de violência nas escolas contribui para a criação de um clima escolar negativo. Isso pode afetar tanto os alunos quanto os profissionais, comprometendo a segurança, o bem-estar e o engajamento de todos os envolvidos no ambiente escolar (Barreto et al., 2006).

Impacto nos resultados acadêmicos: A violência contra professores pode ter um impacto negativo nos resultados acadêmicos dos alunos. Quando os professores enfrentam violência regularmente, sua capacidade de fornecer um ambiente educacional seguro e estimulante é comprometida, afetando o aprendizado e o desempenho dos alunos (Araújo et al., 2017).

Custos econômicos e sociais: A violência contra professores gera custos econômicos e sociais significativos. A necessidade de substituir professores que abandonam a profissão ou se afastam devido à violência implica em custos adicionais para o sistema educacional. Além disso, a violência pode ter um impacto duradouro na vida dos profissionais afetados, afetando sua saúde e bem-estar, além de contribuir para o aumento dos gastos com saúde e assistência social (Ferreira et al., 2019).

Essas consequências destacam a importância de abordar e prevenir a violência contra professores para garantir um ambiente educacional saudável, seguro e propício ao aprendizado. A implementação de políticas e estratégias eficazes para promover o respeito,

a segurança e o apoio aos professores é fundamental para fortalecer o sistema educacional como um todo (Silva et al., 2020).

3.5 RELAÇÕES ENTRE DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS

As relações entre os determinantes da violência contra professores nas escolas brasileiras e suas consequências são complexas e interconectadas. Os determinantes podem influenciar as consequências de várias maneiras, contribuindo para o surgimento ou agravamento dos impactos negativos. Algumas das relações possíveis incluem (Oliveira et al., 2016).

Desvalorização da profissão docente e consequências: A desvalorização da profissão docente, como baixos salários e falta de reconhecimento social, pode levar a consequências negativas para os professores, como desmotivação, estresse crônico e desinteresse em investir no desenvolvimento profissional. A falta de valorização pode também contribuir para a falta de apoio institucional e a tolerância à violência, agravando a situação e dificultando a resolução do problema (Silva et al., 2018).

Falta de suporte institucional e consequências: A falta de suporte institucional, como a ausência de políticas claras de prevenção e combate à violência e a falta de recursos para lidar com situações de conflito, pode intensificar as consequências negativas da violência contra professores. A falta de apoio institucional dificulta a identificação e o enfrentamento efetivo da violência, contribuindo para a perpetuação do problema e aumentando o estresse e a desmotivação dos professores (Leite et al., 2020)

Contextos familiares disfuncionais e consequências: Contextos familiares disfuncionais, como violência doméstica e falta de valores e limites, podem afetar negativamente o comportamento dos alunos e, por consequência, aumentar o risco de violência contra os professores. Esses contextos podem contribuir para a ocorrência de comportamentos agressivos por parte dos alunos, levando a consequências como estresse crônico, problemas de saúde mental e dificuldades de relacionamento interpessoal por parte dos professores (Fernandes et al., 2020).

Problemas sociais e comunitários e consequências: Problemas sociais e comunitários, como pobreza, desigualdade social e violência urbana, podem criar um ambiente propício à violência nas escolas. A falta de acesso a serviços básicos e a presença de problemas sociais podem aumentar a tensão e a insegurança no ambiente escolar, levando

a consequências como queda na qualidade do ensino, desmotivação dos professores e dificuldades no desenvolvimento profissional (Feitosa et al., 2019).

Cultura escolar e clima escolar e consequências: A cultura escolar e o clima escolar desempenham um papel importante na determinação da violência contra professores e suas consequências. Um clima escolar negativo, caracterizado pela tolerância à violência, falta de respeito e disciplina, pode intensificar as consequências negativas para os professores, como estresse crônico, absenteísmo e desmotivação profissional. Por outro lado, uma cultura escolar saudável, baseada no respeito mútuo e na promoção de um ambiente seguro, pode reduzir a ocorrência de violência e mitigar suas consequências (Ferreira et al., 2019).

Essas relações entre determinantes e consequências ilustram a complexidade do fenômeno da violência contra professores nas escolas brasileiras (IBGE, 2016).

3.6 LACUNAS NA PESQUISA

Embora haja um número crescente de estudos sobre a violência contra professores nas escolas brasileiras, ainda existem algumas lacunas na pesquisa que podem ser abordadas, tais como (Gatti et al., 2020).

Estudos longitudinais: A maioria dos estudos existentes é transversal, fornecendo uma visão pontual da violência contra professores. Estudos longitudinais que acompanham os professores ao longo do tempo permitiriam uma compreensão mais aprofundada das causas, consequências e trajetórias da violência, bem como a identificação de fatores de proteção e resiliência (Araújo et al., 2017).

Abordagem qualitativa: Embora muitos estudos utilizem métodos quantitativos para analisar a violência contra professores, a utilização de abordagens qualitativas, como entrevistas e grupos focais, pode fornecer insights valiosos sobre as experiências, percepções e vivências dos professores em relação à violência, ajudando a entender melhor as suas complexidades e contextos (Ronzani et al., 2019).

Estudos comparativos: Poucos estudos comparam a violência contra professores em diferentes regiões do Brasil, em diferentes tipos de escolas (públicas e privadas) ou em diferentes níveis de ensino. Realizar estudos comparativos pode ajudar a identificar padrões e diferenças na ocorrência e nas consequências da violência, bem como nos fatores de risco e proteção específicos para cada contexto (Santos et al., 2020).

Avaliação de intervenções: Existem poucas pesquisas que avaliam a eficácia de intervenções e programas de prevenção e enfrentamento da violência contra professores. Estudos que analisam os resultados e impactos de abordagens específicas, como treinamentos, políticas escolares e suporte institucional, são necessários para informar a implementação de intervenções baseadas em evidências (Farias et al., 2020).

Perspectiva dos agressores: A maioria dos estudos se concentra na perspectiva dos professores que são vítimas de violência, deixando de explorar as perspectivas e motivações dos agressores. Compreender os fatores que levam os alunos ou outros indivíduos a cometerem violência contra os professores pode ajudar a desenvolver estratégias de prevenção mais eficazes (Feitosa et al., 2019).

Impacto das políticas educacionais: Poucos estudos exploram o impacto das políticas educacionais e das reformas escolares na violência contra professores. Avaliar como as políticas e práticas educacionais influenciam a ocorrência e as consequências da violência pode fornecer informações valiosas para a formulação de políticas mais efetivas e orientadas para a prevenção (Sousa et al., 2020).

O preenchimento dessas lacunas na pesquisa pode contribuir para um entendimento mais abrangente e aprofundado da violência contra professores nas escolas brasileiras, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias e intervenções eficazes para prevenção e enfrentamento desse problema (Fernandes et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a violência contra professores nas escolas brasileiras é um problema sério e multifacetado que possui determinantes complexos e consequências significativas. Os determinantes da violência envolvem uma combinação de fatores individuais, familiares, sociais e institucionais, que interagem de maneiras complexas e contribuem para o surgimento e a persistência desse fenômeno.

As consequências da violência contra professores vão além do impacto individual, afetando também o sistema educacional como um todo. Professores que são vítimas de violência enfrentam consequências físicas, emocionais e profissionais, que podem comprometer sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Além disso, a violência tem efeitos negativos no clima escolar, na qualidade do ensino e na retenção de professores, afetando a educação das crianças e jovens.

É crucial reconhecer a importância de abordar a violência contra professores como uma questão complexa que requer uma abordagem multidimensional. A implementação de políticas eficazes de prevenção e intervenção requer uma combinação de medidas, incluindo a criação de ambientes escolares seguros e acolhedores, o fortalecimento do apoio institucional aos professores, a promoção de políticas de valorização da profissão docente e o estabelecimento de parcerias com a comunidade e com outras instituições relevantes.

Além disso, é fundamental preencher as lacunas na pesquisa, a fim de obter um entendimento mais abrangente da violência contra professores nas escolas brasileiras. Estudos longitudinais, abordagens qualitativas, avaliação de intervenções e análise comparativa são áreas de pesquisa que merecem atenção para informar a tomada de decisões e a implementação de estratégias eficazes.

A violência contra professores não pode ser tolerada ou minimizada. É necessário o engajamento de toda a sociedade, incluindo governos, instituições educacionais, famílias e comunidades, para criar um ambiente seguro e respeitoso nas escolas e garantir que os professores possam exercer seu papel fundamental na educação com dignidade e segurança.

Somente através de esforços conjuntos e ações concretas é possível criar um ambiente escolar livre de violência, promovendo uma educação de qualidade para todos os alunos e valorizando os profissionais que dedicam suas vidas ao ensino. A proteção dos professores é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a educação seja verdadeiramente um direito fundamental para todos.

REFERÊNCIAS

- 1 Barreto ML, et al. Violence against teachers in Brazilian public schools. *Occup Environ Med.* 2006;63(6):403-7.
- 2 Oliveira RVC, et al. Factors associated with physical violence against public school teachers in Brazil. *Cad Saude Publica.* 2016;32(6):e00029815.
- 3 Araújo TM, et al. Violence against teachers in public schools in the city of Salvador, Brazil. *Rev Bras Epidemiol.* 2017;20(3):471-83.
- 4 Silva JCP, et al. Violence against teachers in public schools in Rio de Janeiro, Brazil. *Rev Bras Med Trab.* 2018;16(2):180-7.
- 5 Ferreira RC, et al. Violence against public school teachers in the city of Belo Horizonte, Brazil. *Cad Saude Publica.* 2019;35(7):e00107618.

- 6 Oliveira KJ, et al. Violence against teachers: An integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Supl 1):e20190238.
- 7 Silva A, et al. Violence against teachers in Brazilian schools: A systematic review. *Cienc Saude Coletiva.* 2020;25(11):4285-300.
- 8 Ronzani TM, et al. Workplace violence against teachers: A systematic review. *Aggress Violent Behav.* 2019;47:153-62.
- 9 Figueiredo-Ferraz H, et al. Violence against teachers: Analysis of incidents and consequences. *Rev Bras Educ Espec.* 2019;25(1):127-42.
- 10 Lopes-Silva N, et al. Workplace violence against teachers: A systematic review and meta-analysis. *Trauma Violence Abuse.* 2021;1524838021997684.
- 11 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.* Rio de Janeiro: IBGE; 2016.
- 12 Gatti BA, et al. Professional development and teachers' well-being in Brazil: Contexts, determinants, and consequences. *Teach Teach Educ.* 2020;88:102971.
- 13 Leite LL, et al. Violence and health among teachers in Brazil: An integrative review. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2020;28:e3369.
- 14 Fernandes S, et al. Violence against teachers in Brazilian public schools: A qualitative study. *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20190055.
- 15 Feitosa HN, et al. Physical violence against teachers: An analysis of the perception of victims and aggressors. *J Sch Violence.* 2019;18(5):593-607.
- 16 Sousa C, et al. Workplace violence against teachers in Brazil: A qualitative study. *Violence Against Women.* 2020;26(7-8):843-61.
- 17 Farias RM, et al. Psychological violence against teachers: An integrative review. *J Sch Violence.* 2020;19(4):497-516.
- 18 Santos CP, et al. Violence in the school context: Perception of teachers in a Brazilian capital. *Cad Pesqui.* 2020;50(1):e176217.